

que, sem dúvida, não poderiam ser praticados por uma só pessoa em ação; a gente fica com a nítida idéia de que foram *muitos* os que agiram através do autor de determinada atitude de violência..."

223

"*N*a realidade, num processo obsessivo, ninguém pode dizer quem é a vítima; aliás, isto pouco importa... Vítima e verdugo são dois espíritos doentes, ambos necessitados da compaixão divina, a fim de que, juntos, se levantem da vala do sofrimento a que se arrojaram... Ninguém tem o direito de julgar. O único que poderia tê-lo feito — Jesus — silenciou... Ora, se o Mestre não lavrou nenhuma espécie de sentença condenatória, com que direito nos arvoraríamos em juízes da conduta alheia!..."

224

"Já presenciei alguns casos de obsessão com crianças, mas muito raramente acontecem. No período da infância, o espírito conta com a proteção natural que o imuniza contra os ataques de seus desafetos desencarnados... Mas, quando o ódio é muito entranhado, quando o compromisso é recente, o espírito obsessor se mostra implacável... Enquanto não consegue os seus objetivos de vingança, ele não abandona a vítima. Por este motivo, vemos crianças morrerem barbaramente ou, ainda,

serem alvo de seqüestros, estupros, pancadaria por parte dos pais, com seqüelas cerebrais irreversíveis..."

225

"*E*u não sei como alguém pode duvidar da existência de Deus!... Acreditar que o Universo possa ser obra do acaso?!... Diante da grandeza da Criação, nós ainda estamos de rastros; somos poeira cósmica — um *cisco* pensante... Não deveríamos sequer nos atrever a olhar as estrelas sem reverência!..."

226

"Sem dúvida, a Ciência tem avançado muito, mas o homem, que constrói tantos robôs e, a milhares e milhares de quilômetros, os maneja por controle remoto, ainda não consegue reparar a asa de um inseto que, inadvertidamente, tenha sido danificada por ele..."

227

"*M*as guerras são um sinal do primitivismo em que o homem ainda vive sobre a Terra!..."